

INQUÉRITO APLICADO AOS ESTUDANTES DA ACADEMIA DO PORTO SOBRE A RETOMA DAS AULAS PERSENCIAIS NO ENSINO SUPERIOR

Nota introdutória

A Federação Académica do Porto aplicou um inquérito aos estudantes da Academia do Porto entre os dias 12 e 16 de abril, sobre a retoma da atividade letiva. O inquérito incidiu sobre a situação pedagógica e curricular, relativa ao aproveitamento escolar, e os efeitos da pandemia na condição económica e de saúde mental dos estudantes.

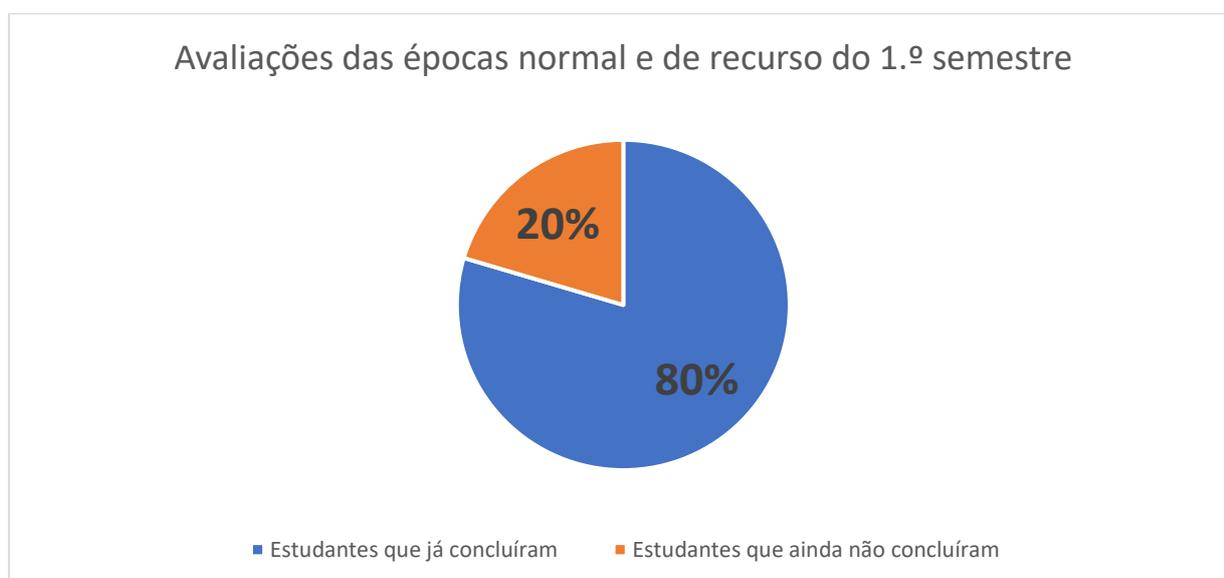
Entre as respostas obtidas, foram validadas 2.324 respostas, 86% entre estudantes do Ensino Superior Público. A maioria das respostas, 56%, são de estudantes da Universidade do Porto e 29% de estudantes do Instituto Politécnico do Porto. Do total de respostas obtidas na Academia do Porto, 14% são de estudantes de Instituições do Ensino Superior Particular e Cooperativo.

A maioria dos estudantes, 77%, encontram-se a frequentar os 3 primeiros anos de curso, correspondentes a ciclos de estudos de licenciatura. Do total de estudantes respondentes, cerca de 1 terço dos estudantes, 32,3%, são estudantes bolseiros de ação social e 37% encontram-se deslocados do agregado familiar, enquanto frequentam aulas na Instituição de Ensino Superior em que se encontram inscritos.

Aproveitamento escolar

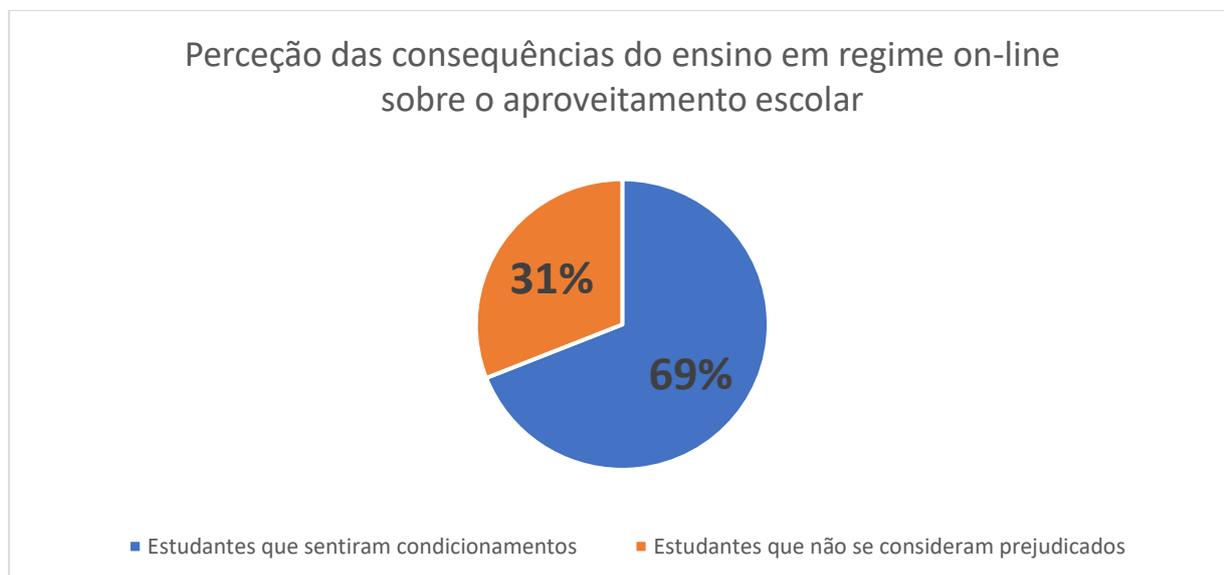
Na vertente pedagógica, a FAP procurou aferir em que ponto se encontram as avaliações relativas às Unidades Curriculares que foram ministradas on-line durante o período de confinamento que antecede a retomar presencial das aulas, a 19 de abril.

Ainda que já decorra o 2.º semestre letivo, o inquérito aplicado mostra que 20%, o equivalente a 2 em cada 10 estudantes, ainda não concluíram todas as avaliações das épocas normal e de recurso do 1.º semestre e 63%, devido aos métodos de avaliação e ensino utilizados durante o ensino on-line, tem reprovar a pelo menos uma Unidade Curricular.



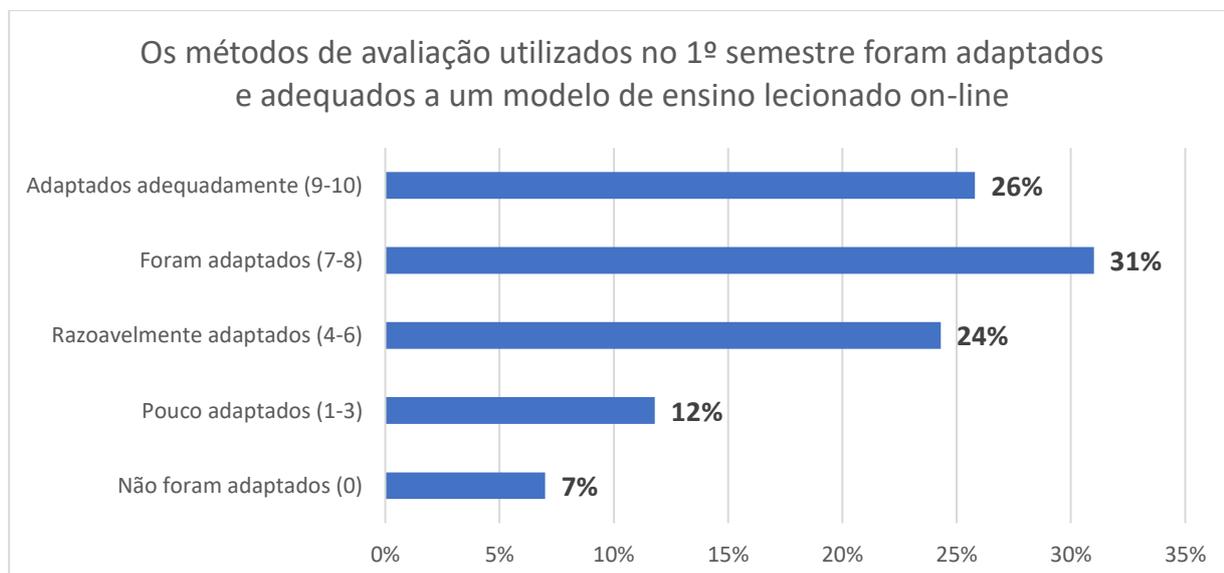
Segundo os estudantes, a maioria dos docentes terá procurado adaptar os métodos pedagógicos e de avaliação à transição para o ensino on-line, mas 69% afirmam que, ainda assim, o seu aproveitamento

escolar se encontra condicionado pela forma como decorreu o ensino-online, mesmo que acabem por concluir todas as Unidades Curriculares em que se encontram inscritos. Para a FAP estes números, relativamente ao aproveitamento escolar, demonstram a necessidade de serem estudados enquadramentos regulamentares que permitam, a título excecional, a recuperação pedagógica destes estudantes e/ou o acesso a épocas especiais ou extraordinárias de avaliação e/ou melhoria de nota.



Em termos pedagógicos, perante a retoma das aulas presenciais, derivado dos receios dos estudantes quanto ao ambiente de incerteza associado à evolução da situação epidemiológica, 52% não se apresentam confiantes e admitem dúvidas quanto ao decorrer do 2.º semestre letivo e aos métodos pedagógicos e de avaliação que acabarão por ser utilizados durante o segundo semestre letivo.

Quando questionados sobre a adaptação dos métodos de avaliação utilizados no 1.º semestre letivo para um modelo de ensino lecionado on-line, a distância, 7% dos estudantes consideram que não houve qualquer esforço de adaptação por parte dos docentes. Ainda que a maioria das respostas tenham sido positivas, dado que 2 em cada 3 estudantes considerou que houve modificações nos métodos de avaliação mobilizados, 33% dos estudantes atribuíram classificações iguais ou inferiores a 5 na escala de 0 a 10 utilizada para esta questão. Se consideradas as respostas obtidas entre 0 e 4, que totalizam 23,7%, o valor é aproximado ao verificado entre os estudantes que afirmam ainda não terem conseguido concluir as avaliações.



Condição económica

Relativamente aos efeitos económicos da pandemia, que naturalmente se manifestam nos níveis de ansiedade e de stress dos estudantes, com consequências no aproveitamento escolar, aproximadamente 4 em cada 10 estudantes (39%) assumem ter perdido rendimentos durante os últimos meses, correspondentes ao período de confinamento que agora se encontra gradualmente a ser revertido. Porém, a percentagem entre os estudantes bolsеiros é superior, atingindo 45% dos respondentes. Este é um dado preocupante, na medida em que os estudantes bolsеiros de ação social já serão, como é natural, estudantes economicamente mais vulneráveis.



Entre os estudantes que afirmaram ter perdido rendimentos durante a pandemia e 12% assumem dificuldades em continuar a suportar despesas com o ensino superior. Relativamente à possibilidade de abandono do sistema de ensino superior, 11% afirmaram considerar abandonar o ensino superior. Entre estes, caso o abandono se concretize, 72% expressaram que têm a expectativa de vir a retomá-lo quando a condição económica melhorar. Porém, 7% dos estudantes que ponderam abandonar o ensino superior não são bolsеiros de ação social, o que denota a necessidade de reforço dos mecanismos de apoio disponibilizados.



Uma vez que a renovação de bolsa de estudo se encontra dependente de critérios de aproveitamento, os estudantes bolsheiros foram questionados sobre se as condicionantes impostas pela pandemia podem prejudicar o cumprimento das exigências estabelecidas no Regulamento de Atribuição das bolsas de estudo. Entre os respondentes, atualmente bolsheiros de ação social, 23% afirmaram que têm receio em perder a bolsa e 30% assumem encontrar-se numa situação de incerteza, não sabendo a ainda se conseguirão cumprir as condições para a renovação da bolsa.

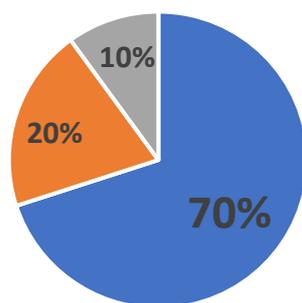


Alojamento

No âmbito do inquérito aplicado, os estudantes deslocados do agregado familiar para frequência do Ensino Superior foram questionados sobre se durante o período de ensino-online continuaram a suportar despesas com alojamento, sendo que 1 em cada 4 referiu ter desistido do alojamento. Entre estes, aproximadamente 10% já se encontram a procurar alojamento para a retoma das aulas presenciais.

Quando perguntados sobre os valores encontrados no mercado de arrendamento, 70% consideram que os preços estão mais elevados, 20% entendem que os valores são semelhantes aos praticados antes do período de confinamento e, apenas 10%, têm perceção de que os preços estão mais acessíveis. As respostas obtidas revelam que os problemas relacionados com a insuficiência de alojamento disponível e/ou com a adequação dos preços praticados no mercado de arrendamento privado se mantêm prioritário na agenda. Se por um lado, vários estudos ao mercado imobiliário apontam para uma redução pontual nos valores praticados, por outro lado é evidente que o rendimento disponível nos agregados familiares dos estudantes também diminuiu.

Por comparação com a despesa suportada anteriormente, os valores de alojamento encontrados estão:

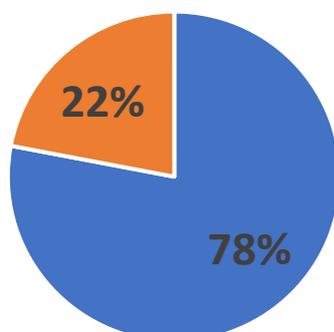


■ Mais elevados ■ Semelhantes ■ Mais acessíveis

Saúde mental

Durante a pandemia, 22 % dos estudantes admitem já terem recorrido a apoio psicológico, devido a um aumento do estado de ansiedade, stress ou angústia. Porém, questionados sobre este conjunto de alterações do estado de saúde mental, 58% afirmam que a retoma gradual do ensino presencial, agendada para 19 de abril, provocou um aumento dessas sensações.

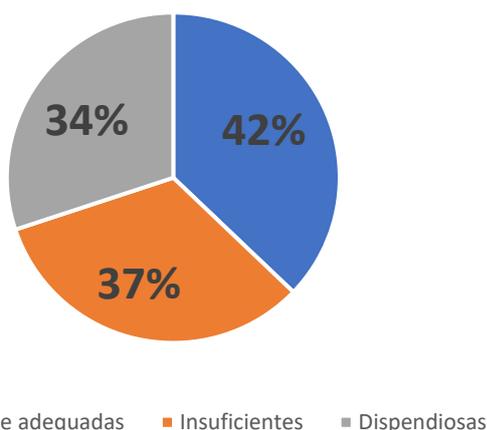
Recurso a apoio psicológico durante a pandemia



■ Estudantes que recorreram ■ Estudantes que não recorreram

No que respeita às respostas existentes para o apoio psicológico, 42% entendem que as respostas disponibilizadas são suficientes, enquanto 37% acreditam que seria necessário um reforço. Não obstante, independentemente destas considerações sobre a adequação das respostas, 1 em cada 3 estudantes refere que o acesso a apoio psicológico é dispendioso.

Perceção sobre as respostas de apoio psicológicas disponíveis



Finalmente, relativamente às sensações manifestadas pelos estudantes quanto à retoma das aulas presenciais, cerca de 70% sentem que ainda existe um ambiente de incerteza neste momento e também insegurança sanitária. Entre os estudantes, 35% referiram que vão deparar-se com dificuldades em suportar as despesas de deslocação para as Instituições em que se encontram inscritos, ou porque desistiram de manter as despesas com alojamento próximo da instituição, ou por falta ou insegurança na utilização de transportes públicos.

Motivos que provocam um aumento dos níveis de ansiedade, stress ou angústia face à retoma do ensino presencial

